

PERFIL DE PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE CÂNCER DE PRÓSTATA ATENDIDOS NA FAP E USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Fagner Arruda de Lima (1); Karyanna Alves de Alencar Rocha (1); Mayrla de Sousa Coutinho (2); Marcelo Italiano Peixoto(3); Cristina Ruan Ferreira de Araújo (4).

(1) *Discente de Enfermagem e Bolsista do Pet Conexões e Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; fagnerlim@hotmail.com; kary.aar@hotmail.com*

(2) *Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba e Colaboradora do Pet Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; mayrlacoutinhomsp@gmail.com.*

(3) *Discente de Medicina e Bolsista do Pet Conexões e Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; celoitaliano@gmail.com*

(4) *Prof. Dra. Dos cursos de Enfermagem e Medicina e Tutora do Pet Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; profcristinaruan@gmail.com.*

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana⁽¹⁾. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais.

Para maior parte da população o uso de plantas medicinais é visto como uma prática integrativa à utilização de medicamentos de fabricação sintética, visto que os últimos são considerados agressivos ao organismo e financeiramente menos acessíveis. O uso de plantas medicinais, assim como a automedicação deve-se principalmente ao baixo custo e fácil acesso da população. O uso da fitoterapia tem motivos diversos, tais como aumentar a utilização dos recursos terapêuticos, de resgatar saberes popular e preservar a biodiversidade^(2,3).

Durante milhares de anos, os homens vêm utilizando os recursos disponíveis, a fim de promover o tratamento de diversas patologias e este hábito popular denominado de fitoterapia, tem sido propagado de geração a geração no interior dos diversos grupos culturais. Em relação ao tratamento do câncer, existem estudos que afirmam a existência de aproximadamente 700 espécies de plantas, as quais apresentam atividades sobre tumores malignos⁽⁴⁾.

O câncer é um importante problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo responsável por mais de seis milhões de óbitos a cada ano, representando cerca de 12% de todas as causas de morte no mundo. Embora as maiores taxas de incidência de câncer sejam encontradas em países desenvolvidos, dos dez milhões de casos novos anuais de câncer, cinco milhões e meio são diagnosticados nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil ⁽⁵⁾.

O câncer de próstata também recebe destaque como um importante problema de saúde pública entre vários países, tendo sido observado, a partir de 1960, um aumento progressivo na sua incidência em vários países. Embora exaustivamente pesquisado, o papel dos fatores ambientais na origem do câncer de próstata permanece não muito bem compreendido, sendo enfatizado por alguns estudos a associação desta doença com hábitos alimentares, como maior risco associado ao consumo de gorduras e carnes ^(6,7).

A finalidade do levantamento dos dados desta pesquisa se fundamenta e conhecer o perfil dos pacientes idosos portadores do câncer de próstata atendidos no Hospital Escola da Fundação Assistencial da Paraíba – FAP e verificar se estes fazem uso de plantas medicinais. Almeja-se, ainda, investigar em estudos publicados em periódicos indexados, direcionamentos sobre a eficácia de tal(is) planta(s) para o tratamento de câncer de próstata.

METODOLOGIA

O estudo tem caráter quantitativo, trata-se de um recorte de uma pesquisa do tipo transversal, exploratória e descritiva, realizado no Hospital Escola da Fundação Assistencial da Paraíba – FAP, que é um dos centros de saúde de referência da Paraíba, no tratamento de câncer. O estudo primário foi desenvolvido entre o mês de Maio de 2013 a Dezembro de 2014. Tal estudo possibilitou a realização de um levantamento do perfil dos usuários, identificar quais plantas e coletar dados a cerca da crença no sucesso do tratamento da patologia ou apenas no alívio de sintomas indesejáveis do tratamento, por meio do uso de plantas medicinais. A amostra utilizada no estudo original foi 225 participantes, sendo desses 131 estão na faixa etária entre 58 e 88 anos, destes, Do total de idosos 28 eram portadores do câncer de próstata, e foram

submetidos ao preenchimento de formulários para a coleta dos dados. Tal pesquisa foi desenvolvida de acordo com a resolução 466/12, avaliada e aprovada pelo CEP Hospital Universitário Alcides Carneiro sob o protocolo 17134613.9.0000.5182.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos dados obtidos foi possível elaborar resultados acerca do perfil e o uso das plantas medicinais por idosos portadores de câncer de próstata, obtendo os seguintes resultados: 43% dos idosos eram aposentados, 21% eram agricultores, 18% trabalhavam como autônomos, 7% eram comerciantes, 7% estavam desempregados e 4% trabalhava como servidor público. Sobre o estado civil dos participantes, 79% dos idosos eram casados, 11% eram solteiros, 7% eram viúvos e 4% eram separados.

Em relação à classe social e renda familiar, 32% estavam na classe C e 39% declaram não ter nenhuma fonte de renda. 50% dos idosos acometidos estavam em tratamento radioterápico, destes, 77% relata ter sintomas indesejáveis como enjojo, problemas intestinais e fadiga após o tratamento.

Indivíduos diagnosticados com câncer se deparam com a realidade estatística de que a terapia antineoplásica convencional não proporciona a cura em todos os casos, e muito frequentemente são incentivados a buscar outras opções de tratamento, tal como o uso de plantas medicinais, fazendo com que muitas delas uma alternativa viável para o tratamento do câncer ⁽⁸⁾.

As plantas mais citadas como usos medicinais foram a erva cidreira (*Melissa officinalis*), boldo (*Plectranthus barbatus Andrews*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), none (*Morinda citrifolia*) e babosa (*Aloe vera*) em ordem crescente de utilização. Dos idosos que consumiam as plantas com finalidades terapêuticas 75% utilizavam a plantas sem associação direta a cura do câncer, 18% que as faziam referência a possível cura da enfermidade. 32% dos usuários faziam uso das plantas para tratar os efeitos adversos anteriormente citados do tratamento convencional.

Falando do uso de plantas, 43% dos idosos que faziam uso como terapia complementar, haviam recebido orientação de amigos ou familiares, apenas 4% tinham indicação por um

profissional de saúde. Resultado que corrobora com outros estudos que indicam que quando se discute o uso de plantas medicinais no cuidado, vários são os aspectos que se nos apresentam imbricados. Alguns desses, muitas vezes, colocam-se como impeditivos à prática profissional, restringindo-se apenas a situações de impasse, ou seja, àquelas em que as práticas convencional, tecnicista e alopática não encontram a saída imediata para a resolutividade de certos problemas de saúde ⁽⁹⁾.

O uso de plantas medicinais devem ser observadas de modo efetivo uma vez que o uso concomitante de medicamentos antineoplásicos e plantas medicinais podem promover a falência terapêutica no tratamento do câncer, mas muito frequentemente este efeito não é reconhecido como consequência de interações. Estudos sobre o tema são recentes, possibilitando um melhor esclarecimento desse cenário ⁽¹⁰⁾.

CONCLUSÕES

A utilização de plantas com fins medicinais vem surgindo como um campo promissor para pesquisas e ações de educação em saúde, visando fornecer subsídios científicos para o uso seguro e apropriado de plantas e seus derivados. A partir dos resultados obtidos, verificamos que, mesmo tratando-se de idosos residentes em zona urbana e de classe social média, a utilização de plantas medicinais é bastante difundida.

Diante do potencial terapêutico das plantas medicinais, a sua utilização sem indicação profissional e considerando a terapia complementar como uma forma de conhecimento, o uso popular de plantas medicinais passa a se relacionar com o conhecimento científico apropriando-se de elementos oriundos desse último e gerando novas informações que são utilizadas no meio acadêmico. Identificamos a necessidade de maior tempo de seguimento e que mais dados de avaliação são necessários para comparar resultados das diversas modalidades de tratamento do câncer de próstata, selecionando-se a que apresente maior especificidade e sensibilidade que leve em consideração as diferenças entre os processos terapêuticos adotados e seus respectivos efeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Amorozo MCM, Gely A. Uso de Plantas Medicinais por Caboclos do Baixo Amazonas; Museu Paraense Emílio Goeldi. 4(1): 47 – 48.
2. Organização Mundial de Saúde. Traditional medicine: definitions: WHO; 2008.
3. Antonio GD, Tesser CD, Moretti-pires RO. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. Interface (Botucatu). 2013; 17(46): 615-633.
4. Flores D. O uso de fitoterapia pelas gestantes: mito ou realidade [monografia]. Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas; 2003.
5. Parkin DM, Bray FI, Devesa SS. Cancer burden in the year 2000. The global picture. Eur J Cancer. 2001 Oct;37 Suppl 8:S4-66.
6. Susser M, Susser E. Um futuro para a epidemiologia. In: Almeida Filho N, Barreto ML, Veras RP, Barata RB. Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces, tendências. Rio de Janeiro: Abrasco; 1998. p.187-212. (Série Epidemiológica 2).
7. Parkin DM, Bray FI, Devesa SS. Cancer burden in the year 2000. The global picture. Eur J Cancer. 2001 Oct;37 Suppl 8:S4-66.
8. Gerber B, Scholz C, Reimer T, Briese V, Janni W. Complementary and alternative therapeutic approaches in patients with early breast cancer: a systematic review. Breast Cancer Research and Treatment. 2006. 95(4):199-209.

9. Viveiros AA, Goulart PF, Alvim NAT. A influência dos meios sociocultural e científico no uso de plantas medicinais por estudantes universitários da área da saúde. Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem 2004 abril; 8(1):62-70

10. Meijerman I, Beijnen JH, Schellens JHM. Herb-drug interactions in oncology: focus on mechanisms on induction. The oncologist . 2006.11(2):742-752.